

## A IMPORTÂNCIA E ATENÇÃO DOS FAMILIARES NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Ana Alice Ribeiro do Nascimento<sup>I</sup>; Lucas Dias de Souza<sup>II</sup>; Gabriela Ângela Costa Carneiro<sup>III</sup>

<sup>I</sup>Estudante de enfermagem nas Faculdades Oswaldo Cruz, São Paulo, SP, Brasil. [analice.2006@hotmail.com](mailto:analice.2006@hotmail.com)

<sup>II</sup>Estudante de enfermagem nas Faculdades das Américas, São Paulo, SP, Brasil. [lucas.ds@live.com](mailto:lucas.ds@live.com)

<sup>III</sup>Estudante de enfermagem nas Faculdades Oswaldo Cruz, São Paulo, SP, Brasil. [gabi.c.carneiro@hotmail.com](mailto:gabi.c.carneiro@hotmail.com)

**Introdução:** Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se (metástase) para outras regiões do corpo.<sup>1</sup> Paciente diagnosticado com câncer deve começar os cuidados paliativos não só no estágio avançado, e sim a partir do momento do diagnóstico, durante o tratamento, pós-tratamento e na reta final da vida<sup>2</sup>. A proposta dessa assistência é trazer mais conforto, alívio do sofrimento, alívio dos sintomas, aceitação da condição vivida, e todo suporte na parte psicológica, física e espiritual, dando esperança de uma qualidade de vida melhor. Os pacientes que necessitam dos cuidados paliativos dependem muito do apoio de seus familiares/cuidadores, que são essenciais para implementação do serviço de forma eficaz. Em consequência, o profissional de saúde desta área tem como dever além de garantir que o paciente tenha um tratamento humano, aplicar o método de trabalho conjunto com os familiares/cuidadores, dando apoio e orientação para que se sintam seguros e amparados. As necessidades dos cuidados paliativos aumentam a partir do momento em que alguma pessoa entra em contato com essa fase final e debilitante da vida do paciente, assim precisando oferecer um cuidado integral a ela, de forma com que aceite naturalmente o processo de morte<sup>3-5</sup>. É de grande importância que toda assistência disponibilizada pelos profissionais para o paciente seja perceptível entre todos em sua volta, pois, este processo carece de acolhimento emocional para todos em torno deste paciente. **Objetivo:** O presente artigo tem como objetivo avaliar o papel dos familiares/cuidadores nos cuidados paliativos no tratamento de pacientes oncológicos em estágio terminal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de bibliografia em artigos acadêmicos, indexados nas bases de dados BIREME, SCIELO, BVS, e INCA. **Resultados:** Por ser uma patologia habitualmente ligada à morte, há um choque já no

diagnóstico da doença, mesmo que precoce, o que levanta a hipótese de que os familiares e amigos já se preparam para a morte do paciente. **Considerações finais:** A equipe multidisciplinar é necessária para o acolhimento não somente do paciente em cuidados paliativos, mas também da família, que pode não aceitar o processo. Deve-se levar em consideração que prosseguir com algum tratamento, pode ser doloroso ao paciente, além de ser ineficaz. **Palavras chaves:** Cuidados Paliativos; Familiares; Assistência.

### Referências:

1. BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional de Câncer. O que é o câncer? Disponível em: [http://www1.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?id=322](http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322)
2. Souza L.F.; et al. Morte digna da criança: Percepção de enfermeiros de uma unidade de oncologia. Revista escola de enfermagem. USP vol.47. São Paulo. Fev, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342013000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000100004)
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Cuidados Paliativos Oncológicos: Controle da dor. Rio de Janeiro. 2002. 124p. Disponível em: [http://www1.inca.gov.br/publicacoes/manual\\_dor.pdf](http://www1.inca.gov.br/publicacoes/manual_dor.pdf)
4. Nietzsche E.A.; et al. Equipe de saúde e familiares cuidadores: Atenção ao doente terminal no domicílio. Revista de Enfermagem Referência. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIIIIn10/serIIIIn10a07.pdf>
5. Gramling R.; et al. Design of, and enrollment in, the palliative care communication research initiative: A direct-observation cohort study. BMC Palliative care. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26286538>